

Universidade Federal do Pará
Centro Sócio Econômico
Departamento de Ciências Contábeis
Professor: Heber Lavor Moreira

Análise dos Demonstrativos Financeiros
Capacidade de Pagamento
Lanna Golenhesky Luz da Silva

Belém, agosto de 2003

Índice

1- Resumo	3
2- Introdução	4
3 - Capacidade de Pagamento a Curto Prazo.....	5
3.1 - Liquidez Corrente	5
3.2 - Liquidez Seca.	9
4 - Capacidade de Pagamento em Prazo Imediato	11
4.1 - Índice de Liquidez Imediata	12
5 - Capacidade de Pagamento a Longo Prazo.....	13
5.1 - Índice de Liquidez Geral.....	13
6 – Conclusão.....	17
7 - Bibliografia.....	18

1- Resumo

Os índices de liquidez fazem um estudo sobre a capacidade financeira de uma empresa em satisfazer os seus compromissos junto com terceiros, fazendo uma comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. A Capacidade de Pagamento abrange os Índices de Liquidez Corrente e Índice de Liquidez Seca, caracterizados com Capacidade de Pagamento a Curto Prazo, Índice de Liquidez Geral, representando a Capacidade de Pagamento a Longo a Prazo e Índice de Liquidez Imediata, a qual corresponde a Capacidade de Pagamento em Prazo Imediato. Cada possui sua particularidade fornecendo informações diferentes sobre a situação financeira de uma empresa, no entanto estes índices não podem ser analisados isoladamente.

O Índice de Liquidez Corrente indica quanto a empresa poderá dispor em recursos de curto prazo (disponível, clientes, estoques, etc.) para honrar suas dívidas a curto prazo (fornecedores, empréstimos e financiamentos de curto prazo, contas a pagar etc.)

O Índice de Liquidez Seca indica o quanto uma empresa poderá dispor de recursos circulantes, sem vender seus estoques, para fazer frente a suas obrigações de curto prazo. Através deste quociente conhecemos a situação de solvabilidade da empresa em face das obrigações depois de recebidos os créditos.

O Índice de Liquidez Imediata faz uma comparação entre o Disponível e o Passivo Circulante, sem considerar os outros itens do Ativo Circulante, indicando a porcentagem dos compromissos que uma empresa pode liquidar imediatamente.

O Índice de Liquidez Geral indica o quanto uma empresa poderá dispor de recursos para saldar seus compromissos. Reúne todos os valores conversíveis, Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, em cotejo com o total das responsabilidades, Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo.

2- Introdução

Os Índices de Liquidez são medidas de avaliação da capacidade financeira da empresa em satisfazer os compromissos para com terceiros, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades, uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade de saldar suas dívidas. A capacidade de pagamento divide-se em: Capacidade de Pagamento a Curto Prazo (Índice de Liquidez corrente e Índice de Liquidez Seca), Capacidade de Pagamento a Longo Prazo (Índice de Liquidez Geral) e Capacidade de Pagamento em Prazo Imediato (Liquidez Imediata). Cada um fornece informações diferentes sobre a situação da empresa.

De maneira geral, define-se que quanto maior forem os Índices de Liquidez, melhor será a situação financeira da empresa. No entanto, devemos ter em mente que uma alta liquidez não representa, necessariamente boa saúde financeira. O cumprimento das obrigações nas datas previstas depende de uma adequada administração dos prazos de recebimento de pagamento.

Assim, uma empresa que possui altos índices de liquidez, mas mantém mercadorias estocadas por períodos elevados recebe com atraso suas vendas a prazo ou mantém duplicatas incobráveis na conta. Clientes poderão ter problemas de liquidez, ou seja, poderão ter dificuldades para honrar seus compromissos nos vencimentos.

No geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e das suas decisões estratégicas de investimento e financiamento.

3 - Capacidade de Pagamento a Curto Prazo

3.1 - Liquidez Corrente

A Liquidez Corrente é um dos índices mais conhecidos e utilizados na análise de balanços, sendo utilizado por algumas pessoas como medidor da saúde financeira das empresas. Indica quanto a empresa poderá dispor em recursos de curto prazo (disponibilidade, clientes, estoques etc.) para honrar suas dívidas circulantes (fornecedores, empréstimos e financiamentos de curto prazo, contas a pagar etc.)

É importante realçar dois aspectos limitativos, relativos à esta liquidez:

- O primeiro é que o índice de liquidez corrente não revela a qualidade dos itens no Ativo Circulante (os estoques estão superavaliados, são obsoletos, os Títulos a Receber são totalmente recebíveis?)
- o segundo é que o índice não revela a sincronização entre recebimentos e pagamentos, ou seja, através dele não identificamos se os recebimentos ocorrerão em tempo para pagar as dívidas vincendas. Assim, em uma Liquidez Corrente igual a 2,5 (aparentemente muito boa), pode a empresa estar em crise de liquidez. Pois grande parte dos vencimentos das Obrigações a Curto Prazo poderá se concentrar no próximo mês, enquanto a contração dos recebimentos poderá ocorrer dentro de 90 dias.

Mostra capacidade de pagamento da empresa por meio da seguinte fórmula:

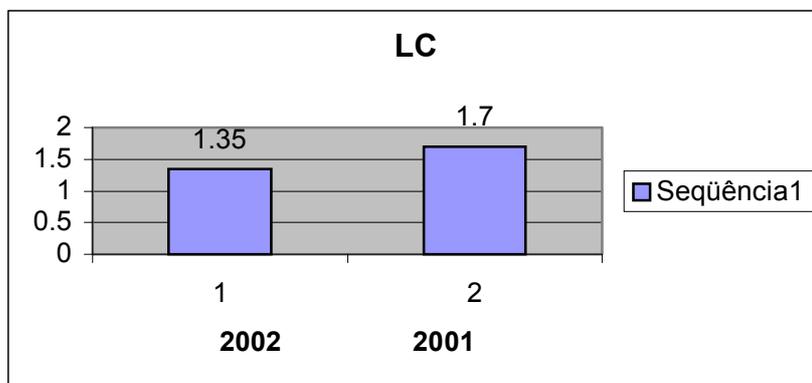
$$\text{QLC} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Partiremos para uma análise dos períodos de 2001 e 2002 da Hermon comercial Ltda, caracterizada com empresa comercial.

Balanco Patrimonial

ATIVO	2002	2001	PASSIVO	2002	2001
Circulante	699.354,00	549.064,00	Circulante	517.630,00	322.061,00
Disponível	55.198,00	57.475,00	Fornecedores	58.709,00	44.010,00
Duplicatas a Receber	204.881,00	229.089,00	Inst. Financ. a Pagar	272.152,00	188.379,00
Estoques	439.275,00	262.500,00	Provisão p/ IR	33.126,00	6.248,00
Realizável a LP	26.271,00	25.005,00	Dividendos a Paga	79.832,00	55.264,00
Permanente	349.841,00	200.952,00	Duplicatas Descontadas	73.811,00	28.160,00
Investimento	30.378,00	50.585,00	Exigível a LP	522.354,00	357.642,00
Imobilizado	290.302,00	141.852,00	Financiamento	2.906,00	33.461,00
Diferido	29.161,00	8.515,00	Contas a Pagar	1.818,00	2.120,00
Total do Ativo	1.075.466,00	775.021,00	Patrimônio Líquido	553.112,00	417.379,00
			Capital Realizado	304.408,00	228.360,00
			Reserva de Capital	18.763,00	14.549,00
			Reservas Diversas	229.869,00	174.470,00
			Total do Passivo	1.075.466	775.021,00

	2002	2001
Ativo Circulante	699.354,00	549.064,00
Passivo Circulante	517.630,00	322.061,00
	$\frac{699.354,00}{517.630,00} = 1,35$	$\frac{549.064,00}{322.061,00} = 1,70$



Interpretação: No primeiro período para cada R\$ 1,00 investido há 1,70 de dinheiro e valores a que se transformarão em dinheiro (AC). No segundo para cada R\$ 1,00 de Obrigação a Curto Prazo, há R\$ 1,35 para cobertura daquela dívida.

Embora o Índice de Liquidez Corrente (LC) tenha evidenciado uma considerável queda na capacidade de pagamento da empresa, é bem verdade que a empresa (Hermon) ainda tem condições de saldar seus compromissos a Curto Prazo.

Observe, no Ativo Circulante, que os itens que não cresceram em 2001 para 2002 são o Disponível e Duplicatas a Receber, enquanto que o estoque aumentou consideravelmente. É

possível que por se tratar de uma época inflacionária em termos de Administração Financeira, a empresa tenha optado por reduzir itens que estão expostos à corrosão pela inflação (como é o caso de dinheiro em Caixa e Títulos a Receber, que permanecem com valores fixos, não são corrigíveis, atualizáveis), enquanto que o Estoque pode ser majorado (valores de reposição) à medida que os preços aumentam.

Deve-se deixar claro que a queda do Índice de Liquidez Corrente (LC) nem sempre significa perda da capacidade de pagamento (o que é preceptivo), pode significar uma Administração Financeira mais rigorosa (o que é louvável) diante deste “monstro” que é a inflação.

Pergunta-se: “ o Índice de Liquidez Corrente de 1,35 é bom ? “

Isoladamente, os Índice de Liquidez Corrente superiores a 1,0, de maneira geral são positivos. Conceituar o índice, todavia, sem outros parâmetros , é uma atitude bastante arriscada. Por isso desaconselhável.

Em primeiro lugar , devemos considerar outros aspectos implícitos no índice calculado. Na empresa analisada, embora 1,35 não seja um índice deficiente, repare que o Ativo Circulante é constituído basicamente de Estoque, tornando mais lenta a conversão AC em dinheiro. O que poderá trazer problemas de ordem financeira para a Hermon a Curto Prazo. Esta situação todavia, será levada em conta no próximo índice a ser exposto (Liquidez Seca), o que vem mostrar-nos que a análise isolada é inadequada.

Em segundo lugar, devemos ponderar sobre o ramo de atividade e as peculiaridades do negócio da empresa. Um Índice Liquidez Corrente de 0,86 é deficiente para uma industria, mas não o será para uma empresa de transporte coletivo. Veja que uma empresa de ônibus (transporte) não apresenta itens como Duplicatas a Receber (pois não vendem a prazo) e Estoques (pois não opera com mercadorias). Assim, está o Ativo Circulante “enxugado”de dois itens que normalmente engodam este grupo na indústria e no comércio. Por outro lado, a composição do Passivo Circulante (PC) de uma empresa de transporte coletivo é, praticamente, a mesma de outras empresas (as obrigações são comuns).

Se o índice de uma empresa de transporte coletivo é de 0,86, não significa que ela não conseguirá saldar seus compromissos, pois este tipo de negócio tem receita a vista diária, não explicitando os valores a receber nos dias seguintes, mas tendo entrada constante de dinheiro no Caixa. Dessa forma, serão cobertos os compromissos já contabilizados no seu Passivo Circulante.

Neste estágio da exposição, podemos concluir que o Índice de Liquidez Corrente de uma empresa de transporte deverá ser comparado ao de outras empresas concorrentes, para efeito de conceituação; jamais deverá ser comparado com um índice universal (considerado bom), ou ainda com outros que pertençam a ramos diversos de atividades (industrial, comercial, bancária, financeira etc.).

Com isso introduzimos o conceito índice-padrão que representam índices médios de diversas empresas do mesmo ramo de atividade, e que servirão de parâmetros para comparação do índice que iremos calcular (cuja empresa pertença ao mesmo ramo de atividade). Assim, se a empresa cujo Índice de Liquidez Corrente está sendo calculado é uma papelaria. Devemos comparar o índice obtido com os índices de Liquidez Corrente de outras papelarias, jamais com outro setor ou outro ramos de atividade. O Índice de Liquidez Corrente tem sua validade como instrumento comparativo entre empresas de mesmo porte, da mesma atividade e da mesma região geográfica, porém, como medida isolada, não se pode afirmar que a liquidez corrente é boa ou ruim, acima ou abaixo de 1 ou de 1,5, tudo dependerá do tipo da atividade da empresa, especialmente de seu ciclo financeiro que deve considerar os prazos de rotação dos estoques, recebimentos de vendas e pagamento das compras. É possível encontrar empresas quebradas com índices de liquidez corrente próximos de 2,00 e empresas saudáveis com indicador inferior a um.

A Liquidez Corrente é o indicador mais importante da Situação Financeira de uma empresa. Conseguirá a empresa liquidar seus compromissos a Curto Prazo ? Se a resposta for positiva, analisaremos outros índices, caso contrário, a situação financeira não será favorável, sendo que análise poderá ser definida neste estágio.

Dada a importância deste indicador, há uma preocupação por parte dos responsáveis pelas finanças da empresa em melhorar este índice. Isto é possível antes do encerramento do balanço.

Analisaremos a seguir duas situações divergentes:

1. Quando a Liquidez Corrente é maior que um ($QLC > 1$).

Ativo Circulante	50.000,00	Passivo Circulante	40.000,00
Disponível	9.000,00	Fornecedores	20.000,00
Duplicatas a Receber	30.000,00	Impostos a recolher	12.000,00
Estoques	11.000,00	Outras dívidas	8.000,00

$$QLC = \frac{50.000,00}{40.000,00} = 1,25$$

O Índice de Liquidez Corrente é igual 1,25. não é um dos melhores índices, por isso, o gerente financeiro pretende melhorá-lo antes do encerramento do balanço, passando-o para 1,40.

Se a empresa pagar R\$ 15.000,00 de suas dívidas (vamos admitir fornecedores com os quais poderemos obter descontos por antecipação de pagamento), o Ativo Circulante

Capacidade de Pagamento

passará para R\$ 35.000,00 (50.000,00 – 15.000,00) e o Passivo Circulante passaria para R\$ 25.000,00, desta forma o Índice de Liquidez Corrente passará para 1,40.

$$\text{QLC} = \frac{35.000,00}{25.000,00} = 1,40$$

O problema seria como conseguir os R\$ 6.000,00 restantes, já que a empresa dispõe de apenas R\$ 9.000,00 no Caixa. Através do Desconto de Duplicatas ou de um estímulo aos seus clientes para liquidar as duplicatas com antecedência, a empresa poderia saldar os R\$ 15.000,00 de fornecedores e melhorar seu indicador financeiro a Curto Prazo.

Note que sempre que uma empresa pagar uma determinada quantia da sua dívida, seu Ativo Circulante é reduzido do mesmo valor. Portanto, se quiser seu índice igual a y e deverá aplicar a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{AC} - x}{\text{PC} - x} = y$$

2. Quando a Liquidez Corrente é menor que um ($\text{QLC} < 1$).

Ativo Circulante	9.000,00	Passivo Circulante	18.000,00
Disponível	1.000,00	Fornecedores	2.000,00
Duplicatas a Receber	6.000,00	Impostos a Recolher	6.000,00
Estoque	2.000,00	Empréstimos	7.000,00
		Outras Dívidas	3.000,00

$$\text{QLC} = \frac{9.000,00}{18.000,00} = 0,50$$

O índice igual a 0,50 é considerado excessivamente baixo. Por isso, antes do fechamento do balanço, o gerente financeiro determina uma aquisição de R\$ 8.000,00 de estoque a prazo. Portanto, aumentam R\$ 8.000,00 em Estoque e R\$ 8.000,00 em Fornecedores. Assim, o Ativo Circulante fica sendo R\$ 17.000,00 (9.000,00+8.000,00) e o Passivo Circulante fica sendo de R\$ 26.000,00 (18.000,00+8.000,00).

O novo será aumentado para 0,65 (17.000,00/26.000,00). Repare que quanto maior for a compra de Estoque a Prazo, maior será o Índice de Liquidez Corrente (para empresa cuja LC se menor que um).

3.2 - Liquidez Seca.

Este índice é uma medida mais rigorosa para avaliação da liquidez de uma empresa. Indica o quanto poderá dispor de recursos circulantes, sem vender seus estoques, para fazer frente a suas obrigações de curto prazo.

O Índice de Liquidez Seca busca certo aprimoramento em relação ao Índice Liquidez Corrente, supondo de certa forma, que os estoques são necessários à própria atividade da empresa, constituindo-se numa espécie de investimento permanente no ativo circulante. Ao mesmo tempo, exclui os valores considerados mais difíceis de serem realizados. Por este quociente, que é a comparação do disponível, mais os direitos realizáveis a curto prazo, com exigível a curto prazo, conhecemos a situação de solvabilidade da empresa em face das obrigações, depois de recebidos os créditos.

Como vemos, não estamos considerando a totalidade do Ativo Circulante, mas apenas os direitos realizáveis a curto prazo, porquanto estes têm prazo de conversão mais ou menos igual ao prazo de pagamento das exigibilidades a curto prazo, podendo a empresa contar com seus direitos para fazer face às obrigações.

Com relação a este Índice de Liquidez não pode-se deixar de fazer alguns comentários importantes:

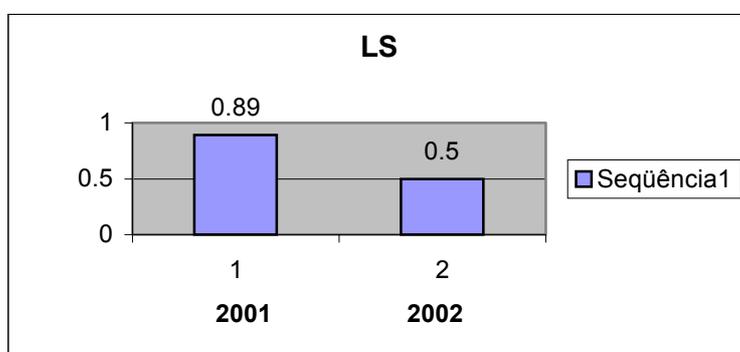
- O Passivo Circulante é sempre líquido e certo, com o risco de eventuais compromissos não serem registrados ou serem registrados a menor.
- Caixa e Bancos não devem ser itens expressivos, se forem, precisam ser examinados pelo analista. Empresas que não tem seriedade na elaboração das demonstrações financeiras usam a conta caixa como um tipo de “conta de fechamento”.
- As aplicações financeiras de curto prazo podem ser representadas por títulos de boa qualidade ou por papéis emitidos por instituições de alto risco, que, caso venham a quebrar ou sofrer intervenção do Banco Central do Brasil (Bacen), terão problemas de realização.
- As Duplicatas a Receber líquidas apresentam o risco de crédito representado pela carteira de clientes da empresa, sendo importante conhecermos o volume de atrasos, os prazos de recebimento e os principais clientes.

Nem sempre um Índice de Liquidez Seca Baixo é sintoma de Situação financeira apertada. Voltamos a insistir na comparação com índices de mesmo ramo de atividade (índice-

padrão), para conceituar qualquer índice. Temos como exemplo um supermercado, cujo investimento em Estoques é elevadíssimo, onde não há Duplicatas a Receber (pois só se vende a vista). Nesse caso, este índice só pode ser baixo.

Analisando a Liquidez Seca da Hermon Comércio Ltda. Se a empresa sofresse uma paralisação das suas vendas, ou se seu Estoque fosse obsoleto, quais seriam as chances de pagar as suas dívidas com Disponível e Duplicatas a Receber?

	2001	2002
QLS = $\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	$\frac{549.064,00 - 262.500,00}{322.061,00} = 0,89$	$\frac{699.354,00 - 439.275,00}{517.630,00} = 0,50$



Com este índice observamos que, se a empresa parasse de vender, conseguiria para apenas a metade de suas dívidas. Foi possível observar também uma queda do ano de 2001 (0,89) para o ano de 2002 (0,50). O que não significa que a empresa esteja em uma Situação Financeira apertada, porém deve-se tomar certas providências em relação a este índice.

Muitas vezes um melhor gerenciamento da empresa pode provocar uma piora nos indicadores de liquidez. É importante que o aperto na liquidez não chegue a prejudicar efetivamente a capacidade de pagamento para não levá-la à insolvência.

Este índice, assim como os demais, deve ser analisado no conjunto com os outros índices. O Índice de Liquidez Seca, por fim, é bastante conservador para que se possa apreciar a Situação Financeira da Empresa.

4 - Capacidade de Pagamento em Prazo Imediato

4.1 - Índice de Liquidez Imediata

Este quociente é a comparação entre Disponível e o Passivo Circulante, indicando a porcentagem dos compromissos que a empresa pode liquidar imediatamente.

Para efeito de análise, é um índice sem muito realce, pois relacionamos dinheiro com valores, que vencerão em datas as mais variadas possível, embora a Curto Prazo. Assim, podemos ter contas que vencerão daqui a cinco ou dez dias, como temos também aquelas que vencerão daqui a 360 dias, e que nada têm a ver com disponibilidade imediata.

Temos ainda a considerar que os valores apresentados pelo balanço em determinado momento nem sempre representam a média mantida durante todo o exercício. Um acontecimento de caráter particular pode alterar consideravelmente o saldo de uma conta, e se for levantado um balanço e feita uma análise nesse momento, encontraremos uma situação anormal, que não corresponde ao saldo médio apresentado pela conta durante o exercício.

A Liquidez Imediata das empresas varia de acordo com as circunstâncias do mercado financeiro e da situação econômica do país, que podem ou não estimular investimentos, ou recomendar cautela, ou seja, manter elevada a liquidez.

O grupo do Disponível, dada sua condição de reunir contas de movimentação bastante rápida, é o que mais está sujeito à variações. Suponhamos, por exemplo, que no dia 31 de dezembro a empresa pague quantias elevadas, como gratificações aos empregados, e que o recebimento dos seus créditos, especialmente alguns significativos, tenha sido retardado, só se processando nos primeiros dias do exercício seguinte.

Nessas circunstâncias, a disponibilidade apresentada pelo balanço no final do exercício será bastante reduzida, repercutindo no Quociente Liquidez Imediata da empresa. Trata-se, entretanto, de situação transitória, de duração efêmera, que não representa tradição da empresa.

Poderia também ocorrer o inverso, ou seja, a empresa retarda pagamentos do dia 31 de dezembro, fazendo-os no primeiro dia útil do exercício seguinte, do que resultaria boa Liquidez Imediata, que não seria real, pois se modificaria logo após o balanço.

Nesses casos seria preferível considerarmos, para efeito de apuração de quocientes, a média dos saldos mensais das contas, evitando-se assim interpretação baseada em acontecimento fortuito na vida da empresa, o que, por coincidência, poderia ter ocorrido em véspera de levantamento de balanço.

Para análise precisa e interpretação correta da situação financeira de uma empresa é preciso conhecer também seu tipo de organização e sua orientação de vendas. Em se tratando de empresa varejista, que venda diariamente elevadas somas à vista, disponibilidade pode modificar-se sensivelmente de um dia para outro, e isso pode verificar-se no primeiro dia útil do exercício seguinte ao do balanço. Se a empresa fizer grandes vendas à vista nos últimos dias do ano, por exemplo, ela apresentará alto Quociente de Liquidez Imediata no balanço, mas poderá ter compromissos elevados a pagar nos primeiros dias do ano seguinte.

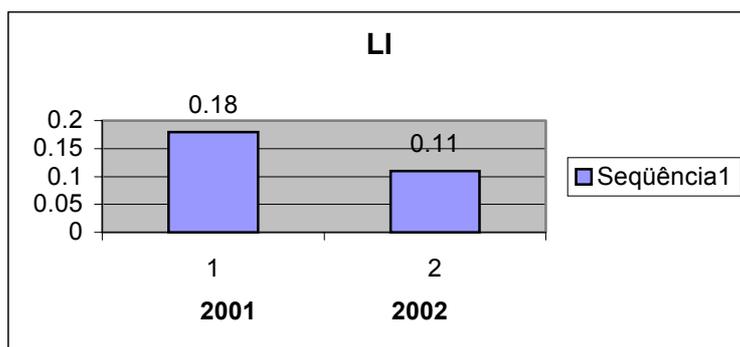
Eis porque não é suficiente a análise pura e simples dos elementos constantes do balanço, sem considerar os fatores circunstanciais que podem influir nessa análise.

O Índice de Liquidez Imediata pode ser calculado através da seguinte fórmula:

$$\text{QLI} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Os Índices de Liquidez Imediata da Hermon Comércio Ltda apresenta os seguinte valores:

	2001	2002
QLI = <u>Disponível</u> Passivo Circulante	$\frac{57.475,00}{322.061,00} = 0,18$	$\frac{55.198,00}{322.061,00} = 0,11$



Interpretação: no primeiro período para cada R\$ 1,00 de obrigações havia 0,18 de capital imediato, havendo uma queda para 0,11 no segundo período. No entanto como já foi visto este índice não é muito significativo, pois não está levando em consideração os Direitos a Receber da empresa, sem esquecer, também, que as obrigações vencem em datas variadas, o que não significa que a Hermon esteja passando por problemas financeiros.

5 - Capacidade de Pagamento a Longo Prazo.

5.1 - Índice de Liquidez Geral

A Liquidez Geral é uma medida da capacidade de pagamento de todo passivo exigível da empresa. O índice indica o quanto a empresa poderá dispor de recursos para honrar todos os seus compromissos. Reúne todos os valores conversíveis, Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, em cotejo com o total das responsabilidades, Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo.

Não tem este quociente, por considerar o Realizável e Exigível a Longo Prazo, a mesma utilidade dos anteriores, que têm por finalidade determinar os estado de liquidez do organismo econômico em face dos compromissos correntes.

Para exata interpretação do quociente em questão é necessário conhecer a natureza dos valores exigíveis a longo prazo, pois muitas vezes se trata de créditos de sócios ou terceiros para futuros aumentos de capital, como é o caso das debêntures conversíveis em ações, por exemplo. Nessas condições, não tem muita significação o fato de ser este quociente inferior ao Quociente de Liquidez Corrente, pois os créditos não causam preocupação em virtude de sua remota exigibilidade.

Devemos ainda levar em consideração o fato de que os créditos a longo prazo geralmente decorrem das operações de financiamento para aplicação ou reequipamento da empresa, liquidáveis em vários exercícios, podendo ser atendidos com os próprios lucros a ser produzidos em exercícios futuros.

As divergências em datas de recebimento e de pagamento tendem a acentuar-se, quando analisamos períodos longos, ou seja, o recebimento do Ativo pode divergir consideravelmente do pagamento do Passivo, isto, sem dúvida, empobrece o indicador.

No entanto, se apreciarmos um série de vários anos, a análise será enriquecida. Se uma empresa apresentar numa série de anos o Índice de Liquidez Geral decrescente, mesmos considerando aquelas divergências, o indicador se torna útil, pois podemos depreender a perda paulatina do poder da pagamento geral da empresa.

Na análise do Índice de Liquidez Geral, o analista precisa examinar, entre outros, os seguintes fatores adicionais:

- A princípio, os Passivos são inquestionáveis quanto a sua exigibilidade, enquanto a realização dos Ativos precisa ser bem avaliada.
- No Passivo poderá haver ausência ou constituição de provisões a menor. A não-constituição de provisão pa férias, por exemplo, afetarão tanto os resultados (para mais) quanto as exigibilidades (para menos), além de elevar artificialmente o Índice de Liquidez Geral, mostrando uma situação falsa da empresa. O não provisionamento dos impostos e dos demais encargos sociais acarreta efeitos da mesma natureza.

- Os compromissos relativos aos contratos de leasing não são registrados. Portanto, são obrigações líquidas certas que só aparecem nas notas explicativas, quando aparecem.
- Quanto ao Passivo Circulante, é necessário saber se há compromissos vencidos, inclusive impostos atrasados.
- Quanto ao Ativo, as disponibilidades e as aplicações financeiras deverão ser os Ativos de melhor liquidez, exceto se as aplicações financeiras forem feitas em instituições financeiras de alto risco.
- Quanto às Duplicatas a Receber, é de fundamental importância o conhecimento de seus prazos, do montante em atraso e da adequabilidade do volume de Provisão para Devedores Duvidosos.
- Do ponto de vista financeiro, se os prazos de vencimento das obrigações forem inferiores aos de realização dos Ativos, a empresa, mesmo com um índice de liquidez aparentemente bom (maior que um), poderá ter dificuldade de honrar seus compromissos.

Alguns conceitos de suma importância devem ser aqui revistos e conservados.

São os seguintes:

- Não considerar qualquer indicador isoladamente (associar os índices entre si).
- Apreciar o indicador em uma série de anos, pelo menos três.
- Comparar os índices encontrados com índices-padrão, ou seja, índices das empresas concorrentes (que pertençam ao mesmo ramo de atividade).

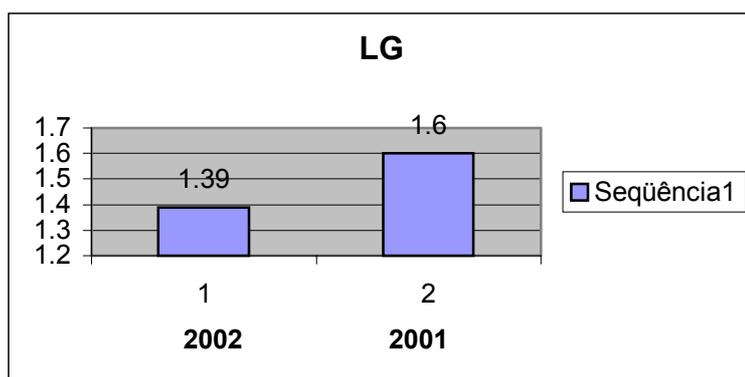
O Quociente de Liquidez Geral é obtido através do cálculo da seguinte fórmula:

$$\text{QLG} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Capacidade de Pagamento

Partiremos agora para a análise do Quociente de Liquidez Geral da empresa já analisada nos outros índices.

	2001	2002
QLG = $\frac{AC + RLP}{PC + ELP}$	$\frac{549.064,00+25.005,00}{322.061,00+35.581,00} = 1,39$	$\frac{699.354,00+26.271,00}{517.630,00+4.724,00} = 1,60$



Interpretação: Em 2001 para cada R\$ 1,00 de dívida a curto e longo prazo, há R\$ 1,60 de valores a receber a curto e longo prazo. Em 2002 houve uma redução neste índice indo para R\$1,39.

Como os demais, o Quociente de Liquidez Geral não deve ser visto isoladamente. Pode ser que, num ano que a empresa adquira um vultuoso financiamento, investindo-o totalmente em seu Ativo Permanente, reduza sensivelmente sua Liquidez Geral, o que aumentará consideravelmente o Exigível a Longo Prazo, mas não aumentará o Ativo Circulante e o Realizável a Longo Prazo. Porém com o tempo, o seu Permanente deverá gerar Receita (e conseqüentemente Lucro), aumentando o Ativo Circulante e melhorando a capacidade de pagamento a Curto e a Longo Prazo.

6 – Conclusão

No decorrer do desenvolvimento deste artigo, foi analisado a Capacidade de Pagamento de uma empresa. O estudo foi fundamentado levando em consideração os Índices de Liquidez que estabelecem a real Capacidade de Pagamento, em imediato, curto e longo prazo de uma empresa.

Estes índices destacam-se em Índice de Líquidos Corrente, Índice de Liquidez Seca, Índice de Liquidez Imediata e Índice de Liquidez Geral, cada um fornece informações diferentes sobre a situação financeira da empresa. Porém sabemos que não é possível um estudo isolado dos índices. Deve-se analisar uma empresa em pelo menos dois períodos, e deve-se também levar em consideração os índices-padrão, que representam índices médios de diversas empresas do mesmo ramo de atividade e do mesmo período.

De maneira geral, define-se que quanto maior a liquidez, melhor será a situação da empresa.

7 - Bibliografia

- FRANCO, Hilário. Estrutura, análise e interpretação de balanços. 15. ed. São Paulo : Atlas, 1992.
- IUDICIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 7. ed. São Paulo : Atlas, 1998.
- MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 8. ed. São Paulo : Atlas, 1998.
- MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços. 5. ed. São Paulo : Atlas, 1998.
- SILVA, José Pereira da. Análise financeira das empresas. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2001.